

Guia Fácil para Entender o Apocalipse: tudo sobre o livro bíblico das revelações, reunido e organizado de maneira simples e acessível

Angelo Vieira da Silva*

DUCK, Daymond R. *Guia Fácil para Entender o Apocalipse: tudo sobre o livro bíblico das revelações, reunido e organizado de maneira simples e acessível*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2014. 368 p. ISBN 978-85-7860-349-6.

Um Guia fácil para entender o dispensacionalismo

Deve ser ponto pacífico entre os cristãos comprometidos com o ensino e aprendizagem da teologia que os assuntos mais complexos da Bíblia carecem de mais simplicidade em sua comunicação sem preterir-se a profundidade acadêmica. Difícil, mas não impossível. Por isso, um livro que se apresente como um guia fácil para se compreender a seção mais obscura e mal interpretada do Novo Testamento, quiçá de toda a escritura cristã, sensibilizará o leitor hesitante e se tornará uma ferramenta extremamente útil ao confuso. É o que se presume da obra criticada nessa resenha.

“Guia Fácil para Entender o Apocalipse” se propõe a trazer tudo sobre o último livro do Novo Testamento. O metodista pré-tribulacionista Daymond R. Duck reuniu e organizou seus estudos sobre a Revelação, intentando

apresentá-los de maneira simples e acessível, fácil e interessante. Daí explicar que a obra não é “um daqueles estudos e comentários bíblicos tradicionais monótonos e desinteressantes”, um guia “para quem não se interessa por todas aquelas coisas complicadas” (p. 9).

O autor é escritor especialista em profecias bíblicas, palestrante e fundador do ministério Prophecy Plus. Também é membro do Grupo de Estudos Pré-Tribulacionistas em Washington, EUA. O pré-milenismo dispensacionalista refere-se ao sistema de crença que interpreta a Bíblia a partir das dispensações, modo que Deus teria utilizado para se relacionar e tentar salvar os homens em diferentes momentos da Escritura. Outras hermenêuticas essenciais aplicadas ao último livro da Bíblia são o pré-milenismo histórico (o termo “pré” estabelece a crença que Jesus voltará antes de instaurar o seu reino milenar), o preterismo (os adeptos dessa visão creem que o reino milenar já se cumpriu em dias anteriores, em um passado distante perto de 70 a.C.), o pós-milenismo (os adeptos declaram que, depois da era da igreja, ocorrerá um

período de mil anos não literais seguidos da volta de Cristo) e o amilenismo (sistema que interpreta os mil anos não literais já no presente, na era da Igreja).

A organização da obra está conectada com a divisão do Apocalipse estabelecida pelo autor. São três partes: (a) a era da Igreja, um estudo de Apocalipse 1 a 3, (b) do arrebatamento à segunda vinda de Jesus, um estudo de Apocalipse 4 a 19 – a maior parte do livro – e (c) o milênio e depois dele, um estudo de Apocalipse 20 a 22. Entre o “porquê”, “como”, “quem” e “para quem”, o autor amplia o contexto histórico do Apocalipse na introdução, destacando-lhe a simbologia e os muitos pontos de vista diferentes em sua abordagem.

Duck entende que os três primeiros capítulos da Revelação se refiram a um ponto determinado no tempo, a era da igreja (p. 10). É a primeira parte do livro. Nesse sentido, estabelece a relação de Jesus com a Igreja (p. 19-32) dividindo tal época pelas sete cartas às sete igrejas. Nesse interim, o autor compreende uma dupla divisão entre (a) as quatro cartas endereçadas a Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira (p. 33-50) e (b) as últimas três cartas enviadas para Sardes, Filadélfia e Laodicéia (p. 51-65).

A segunda parte da obra estabelece um período entre o arrebatamento dos crentes e a segunda vinda de Jesus. Entre o quarto e o décimo nono capítulos do Apocalipse,

Duck estabelece uma outra “era”, isto é, um outro conjunto de circunstâncias históricas futuras que ainda não se sucederam, mas, em breve, se concretizarão (p. 67-305). Tópicos clássicos como arrebatamento, vinte e quatro anciãos, os quatro seres viventes, o livro com sete selos, os cento e quarenta e quatro mil selados, as sete trombetas, as duas testemunhas, a marca da besta, dentre outros, são explicados na segunda parte da obra.

Um futuro ainda mais distante completa a obra de Duck. Estabelecendo os três últimos capítulos do Apocalipse como base para a terceira parte de sua obra, o autor destaca o futuro de Satanás e o futuro do povo de Deus. É aqui que o controverso “milênio” é explicado (p. 309-322).

Finalmente, deve-se destacar que o que foi pretendido com a obra foi alcançado. Elucidar temas controversos deve ser uma atitude urgente dos estudiosos da Bíblia. Também se destaca o texto claro, a linguagem simples, a diagramação didática que corroboram com o objetivo do autor. De fato, o método é educativo e o esforço de Duck em manter o texto simples é perceptível. “Todas as páginas apresentam colunas laterais práticas e repletas de ícones e informações úteis: referências cruzadas para novas informações, definições de palavras e conceitos importantes, breves comentários de especialistas sobre o tópico, questões para reflexão... visão geral de como as passagens se encaixam

no contexto de toda a Bíblia, sugestões práticas para o leitor... Mapas, tabelas e ilustrações. Um resumo de cada passagem, combinado com questões de estudo, encerra cada capítulo” (p. 13).

O livro não traz tudo sobre o último livro da Bíblia. É óbvio e impossível. O autor, por exemplo, aborda o texto sagrado com uma hermenêutica dispensacionalista pré-tribulacionista, como ele mesmo afirmou na introdução (p. 12). Ora, o simples ato de desconsiderar autores e

interpretações que não compactuem com esse ponto de vista já demonstra que o livro não fornece tudo sobre o Apocalipse. Assim, não está claro quais outras interpretações Duck explicou (p. 12 e 16). Seja pelo conteúdo, seja pela explicação, o “Guia Fácil para Entender o Apocalipse” é, sinceramente, um guia fácil para se entender a interpretação dispensacionalista pré-tribulacionista do último livro da Bíblia. É assim que a obra se revela.

Recebido em: 15/05/2015.
Aceito para publicação em: 14/09/2015.

* Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória/ES. Especialista em Docência do Ensino Superior e Inspeção Escolar pela Faculdade dos Vales Elvira Dayrell. Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP e Bacharel em Teologia (intracorporeus) pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller/MG. Pesquisador na área de apocalíptica, pseudo-epígrafos (Enoque etíope), escatologia (milenarismo), angelologia e educação. E-mail: revavds@gmail.com